

No começo de um novo trabalho vale a pena definir fontes e aclarar ideias. Vai aparecer-te a Folha da Jucista cada vez mais completa e repleta com a preocupação de ir ao encontro dos teus problemas específicos de universitária. Virnos pelos inquéritos q̄ - 4 de universitárias têm de preferência A Flama ou o Diário Ilustrado. Tem tu a coragem de ser uma escapa. Não saudades com as leituras fúteis q̄ não activam a inteligência e te deformam a imaginação. Pretende a nossa Folha tornar-se p̄ ti uma companhia q̄ há-de ajudar-te, sobre q̄ não há-de estar. Não penses acaso no trabalho q̄ tem a D.G. ao escrever os artigos? Eles são resultado de um estudo sério realizado por vezes durante dias e até meses. Por q̄ não procuras penetrar no pensamento de quem os escreveu? Assim th. se constitói a Comunhão dos Santos... Lê a Folha com a mesma curiosidade com q̄ lêes as notícias dos jornais. Não rejes nela nunca/ aquelas folhas onde th. são dadas orientações



Fundação Cuidar o Futuro

para a reunião de equipa. Procura pela orientação cultural, formações católicas, preparações p^o o apostolado. Na medida que q^o pedires tudo isso é q^o sejas capaz de encontrar interesse e utilidade nos artigos. Vai de Folha fazer um certo n.º de páginas destinadas a completar a tua formação. Tente penetrar no pensamento de quem orienta a Folha e p^o terás a ajuda meio canichão p^o a aproveitares. E critica-os, e colabora nelas; a Folha não é produto exclusivo de D. G., é tua tb.



Caracteriza-se a nossa época e a juventude de nossa época por 2 traços fundamentais: a improvisação e a superficialidade. Num mundo tão cheio de dificuldades e problemas como é este em q^o vivemos improvisa-se tudo. Improvisam-se as personalidades; improvisam-se as soluções dos problemas. Reconhecido aqui ou ali um erro mais flagrante logo os pioneiros da aventura social se metem a realizar coisas, sem as ter estudado improvisando-as. Daí o fracasso de tantos planos,

1.ª dúvida - se esse Deus não é determinado pelo IST
homem porque isso é metafísica/absurdo o q̄ é a
oração - pedido?  IST IST IST

dai o apertismo com q̄ se encarane todas as atitudes
novas q̄ me si fazem o povo de uma renovação.

E impronisa-se porque é mais fútil, e mais cativo
p.º os nossos nervos tã sensíveis não mergulhar no fundo

immo das coisas. Porque não entendemos o mistério
dos seres e dos fenómenos - occur dos seres. Por isso


a impronisação joga lado a lado com a superficial-
idade. A superficialidade q̄ inquece a existência

Fundação Cultural o Futuro
do Absoluto, q̄ se emancipa da essência das coisas

e se atém a uma existência fragmentária porque
desprovida dos elementos fundamentais. Estes os

erros q̄ andam de braço dado conosco na nossa vida
universitária. E é contra eles q̄ tem de lutar a

coisa vontade forte porque eles impedem q̄ trabalho
sério.    

 Detende a coisa forte a quedar-se nesse luta.

Estudando alguns dos pontos básicos da forma

universitária católica quer afastar de ti a mediocridade
p.^o a superficialidade e pela o perigo da improvisação.
Aqui encontrarás a indicação a longo prazo das
principais actividades de estudo e a correspondente
forma p.^o poderes ir-las, interessando por
elas e estudá-las e meditá-las mais.



Fundação Cuidar o Futuro



Anda no ar um corpo de renovação de Uni-
versidade. Na hora difícil q̄ o mundo atravessa,
hora de transformação, espera-se q̄ as ideias
orientem os povos. E pede-se à Univ. q̄ elabore
essas ideias. Directe ou indirecte, a Universidade
considerada como instituiç̄ ou por banda
por cada um dos seus membros dispersos nas 7
profissões intelectuais, a sociedade pede orientaç̄
ideológica, progresso técnico, divulgaç̄ de cultura.
E a Univ., durante m. to tempo confinada
nos seus horizontes limitados, torna hoje p̄
plena consciênça das suas possibilidades q̄
he caberem. Professores e estudantes, numa
tomada pública de consciênça nos heritamos
em afirmar como corpo de doutrina as exis-
gências q̄ à Univ. se põem.

Vem a propósito neste princípio de ano
lectivo em q̄ uma energia nova nos torna
e ainda está bem nos em nós os anos
do I Congresso meditar nas ~~exigências~~
luchas de força q̄ definem a instituiç̄

universitária.

A Univ. tem razão de ser na dupla finalidade q̄ a caracteriza: por um lado, o aprofundamento e a irradiação da Verdade (desfazer cultura, fazer ciência); por outro a formação do ^{colidas} escol nacional pela criação de ^{solidar} mentalidades intelectuais e pela preparação profissional e deontológica, eficiente e sã.

Na abertura do ano lectivo da Univ. do Porto o Prof. Dr. Ernesto de Moraes proferiu ~~uma~~ oportuna conferência sobre "Aspectos do problema universitário português".

Mas a Univ. por m.º longe ~~de~~ profundidade - da especialização - não pode alhear-se da vida integral da vida, do mundo e do homem.

"... adivinha-se a preocupação" at -
"harmoniz do todo"



É pe hoje a Univ. nas esta-
altera do q̄ lla pedicuos, mas pode
chamar-se de ilusãõ de juventude
a novo augeio eie renová-la.

fermo avaris de condicoes más, ou
peisimas, de inst. la f, de profozues
de horários, de bibliografiz, de ~~inst.~~
regime de estudo, a esperanca da
Univ. Nova continua de fé. E ela
há-de construí-se. É

do Porto q̄ o diz como

"Se as condicoes actuaes
"amanchã!"



É claro q̄ esta Univ. tal como a
queremos, cheiz de aueor vivo e actualde
pela Verdade, do tda das condicoes
~~humana~~ indispensáveis, mas há-de
nascer fructo do mere acaso. Mas
perã ~~os q̄~~ eficaz ^{o entusiasmo talvez} ~~o contr. dos~~
~~provo~~ ~~madurecido~~ dos q̄ tudo cri-
ticam; ~~mas~~ ~~peis~~
ticam; mas quá tã pouco eficaz

a reforma estrutural da instituição.
Crítica construtiva e objectiva p.
mostrar os erros, as falhas, as defor-
mações é seu direito absoluto/
necessário. Reforma q̄ liberte a
Univ. do espírito utilitário, materialista
infra-humano q̄ a informa, impõe-se
q̄ seja feita. Reforme q̄ veja p.
além de cada estudante, o ^{homem}
humano, e p. ^{acima} ~~abaixo~~ do ^{homem} ~~ser~~
humano, a Verdade ^{absoluta} de q̄ a ~~vida~~
plenitude da vida humana é
participação. Mas crítica e reforma
não bastam para a construção
da Univ. Nova. A Univ. - dis-
remo-lo e vive-mo-lo no Congresso -
é ^{dever ser - comunidade} ~~uma corporação~~ de professores
e alunos. Por isso nada na Univ.
pode ser ~~fe~~ realizado sem a
participação, diz antes, sem a

Doção de uns e outros.

Handwritten signature and number: *Handwritten Signature*
N.º 2581-670.

☐ Cabe aos professores um papel de especial relevo. A sua ^{missão} função é a de um autêntico parecer doído, não pode limitar-se ao exercício de funções e o amor da Verdade e o desejo de servir não permitem; Não pode ter pouco realizar-se nos horizontes acanhados d'um especialismo estéril que diminui o homem e enfraquece a sociedade.

"O sorriso dos mestres"
"mas viver"



O professor abriudo - se à invencível integral do mundo não pode ~~se~~ cair no feugo de viver a sua vida de mestre como um complemento das suas vanzidissimas actividades. "Quanto mais o prof." "Inquieto dos discípulos!"

~~A Univ. tem q' em seu plano~~
* A Univ. cabe a prep. f. dos univ.
para o curso da sociedade mas
~~apresenta~~ ~~professores~~ ~~especificos~~. Essa prep. f.
faz-se através do ensino dos mat'rias
aproprias e de forma dentro de uma
metodologia ~~especifica~~ ~~propria~~ do trabalho
no ~~at~~ univ. - em pequena ou larga
escala é indispensável q' se faça inves-
tigação científica. E q' se pretende c/
essa invest. f.?

Fundação Cuidar o Futuro



Investigar não é -
"nas parre de reverências."